

DESCONSTRUINDO TABUS, CONSTRUINDO SABERES: A MEDIAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SOBRE HIV/AIDS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

DECONSTRUCTING TABOOS, BUILDING KNOWLEDGE: TEACHER MEDIATION IN HIV/AIDS EDUCATION IN UNIVERSITY OUTREACH

Katy Conceição Cataldo Muniz Domingues¹, Fabrício da Silva²

1. Professor do curso de Pós graduação em Ensino de Ciências e Saúde (PPGECS) da Afya Universidade Unigranrio – Campus Duque de Caxias – RJ; 2. Mestrando do curso de Pós graduação em Ensino de Ciências e Saúde (PPGECS) da Afya Universidade Unigranrio – Campus Duque de Caxias – RJ, Email: fsilva_2007@icloud.com

Eixo Temático: 1

RESUMO

A extensão universitária constitui importante espaço de aproximação entre formação acadêmica e realidade social, especialmente na abordagem de temas atravessados por estigmas, como o HIV/AIDS. Este relato teve como objetivo descrever a atuação docente na condução de ações educativas sobre HIV/AIDS e refletir sobre suas contribuições para a formação de estudantes de Enfermagem. A experiência foi desenvolvida em um projeto de extensão de uma instituição privada de ensino superior da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, envolvendo estudantes do curso de Enfermagem. As atividades foram planejadas a partir dos conhecimentos prévios, dúvidas e percepções do grupo e conduzidas por meio de rodas de conversa, perguntas disparadoras, situações-problema, discussão de casos e dinâmicas colaborativas. O docente atuou como mediador, estimulando o diálogo e a reflexão sobre prevenção, transmissão, tratamento, preconceito, estigma e convivência com pessoas que vivem com HIV. Observou-se maior participação dos estudantes, abertura para abordar questões inicialmente permeadas por insegurança e constrangimento e revisão de concepções relacionadas à infecção. A experiência possibilitou perceber que a mediação docente, associada a estratégias participativas, favoreceu uma aprendizagem mais significativa e aproximou conhecimento científico e realidade social. Conclui-se que a atuação do professor extensionista pode contribuir para transformar ações educativas em experiências formativas, fortalecendo o desenvolvimento de posturas mais éticas, seguras e respeitosas no cuidado às pessoas que vivem com HIV.

Palavras-chave: Infecção por HIV. Ensino. Educação em Saúde.

ABSTRACT

University extension is an important space for bringing academic training closer to social reality, especially when addressing topics surrounded by stigma, like HIV/AIDS. This report aimed to describe the teacher's role in leading educational activities about HIV/AIDS and to reflect on its contributions to the training of Nursing students. The experience was developed in an extension project at a private higher education institution in Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, involving Nursing students. The activities were planned based on the group's prior knowledge, doubts, and perceptions, and were carried out through conversation circles, triggering questions, problem situations, case discussions, and collaborative activities. The teacher acted as a mediator, encouraging dialogue and reflection on prevention, transmission, treatment, prejudice, stigma, and living with people who have HIV. There was greater student participation, more openness to discuss issues that were initially surrounded by insecurity and embarrassment, and a rethinking of ideas about the infection. The experience made it possible to see that teacher mediation, combined with participatory strategies, favored more meaningful learning and brought scientific knowledge closer to social reality. It can be concluded that the work of the extension teacher can help turn educational activities into formative experiences, strengthening the development of more ethical, safe, and respectful attitudes in caring for people living with HIV.

Keywords: HIV infection. Teaching. Health Education.

INTRODUÇÃO

A epidemia de HIV/AIDS, reconhecida no início da década de 1980, ultrapassou a dimensão biomédica e passou a envolver aspectos sociais, culturais e políticos relacionados ao estigma, preconceito, discriminação e vulnerabilidades¹. No Brasil, os primeiros anos da epidemia foram marcados pelo desconhecimento sobre a infecção, pelo medo e pela disseminação de informações equivocadas, contribuindo para processos de exclusão social das pessoas que vivem com HIV². Embora os avanços científicos e a terapia antirretroviral tenham transformado o HIV em uma condição crônica controlável, o estigma permanece como importante desafio para a promoção da saúde e para a qualidade do cuidado³⁻⁴.

Nesse cenário, a formação em Enfermagem demanda uma abordagem que ultrapasse o domínio técnico-científico e contemple aspectos éticos, sociais e relacionais envolvidos no cuidado às pessoas que vivem com HIV/AIDS. As ações de extensão universitária constituem espaços privilegiados para essa formação, ao aproximarem estudantes, docentes e comunidade e possibilitarem a articulação entre conhecimentos acadêmicos e saberes produzidos nas experiências cotidianas. Fundamentadas na perspectiva dialógica de Paulo Freire, essas práticas favorecem a problematização da realidade, a participação dos sujeitos e a construção compartilhada do conhecimento, contribuindo para uma formação crítica, humanizada e socialmente comprometida⁵⁻⁶.

No desenvolvimento de ações educativas sobre HIV/AIDS, a atuação dos professores de projetos de extensão assume papel fundamental na mediação dos processos de ensino-aprendizagem. Cabe ao docente planejar e conduzir estratégias educativas, estimular o diálogo, problematizar concepções prévias e favorecer espaços seguros para a discussão de temas frequentemente atravessados por tabus e estigmas. Essa mediação possibilita que os estudantes não apenas ampliem conhecimentos sobre prevenção, diagnóstico e tratamento, mas também reflitam sobre preconceito, vulnerabilidade, direitos humanos e cuidado às pessoas que vivem com HIV/AIDS⁷.

A experiência extensionista, portanto, constitui oportunidade para integrar teoria e prática e favorecer o desenvolvimento de competências comunicacionais, éticas e relacionais necessárias à atuação profissional⁷. Ao participarem de ações educativas junto à comunidade, os estudantes são estimulados a reconhecer diferentes perspectivas, desconstruir concepções estigmatizantes e compreender que o cuidado em saúde envolve dimensões que ultrapassam a doença e seus aspectos biológicos⁸. Nesse processo, a presença e a mediação dos docentes

tornam-se essenciais para transformar as experiências vivenciadas em momentos efetivos de aprendizagem e reflexão⁷⁻⁸.

Diante disso, este relato de experiência tem como objetivo descrever a atuação de professores de projetos de extensão na condução de ações educativas sobre HIV/AIDS e refletir sobre as contribuições dessas experiências para a formação de estudantes de Enfermagem, especialmente quanto à construção de saberes, à desconstrução de estigmas e ao desenvolvimento de práticas de cuidado mais éticas, críticas e humanizadas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida por um docente de um projeto de extensão vinculado ao curso de Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. As ações foram direcionadas aos estudantes participantes do projeto e tiveram como foco o HIV/AIDS, contemplando prevenção, transmissão, tratamento, vulnerabilidade, preconceito e estigma. O planejamento partiu das dúvidas e conhecimentos prévios do grupo, buscando substituir a abordagem exclusivamente expositiva por estratégias participativas.

As atividades foram conduzidas por meio de rodas de conversa, perguntas disparadoras, situações-problema, discussão de casos e dinâmicas colaborativas. O docente atuou como mediador, estimulando os estudantes a exporem suas percepções e a confrontarem informações do senso comum com conhecimentos científicos. Questões relacionadas à sexualidade, transmissão e convivência com pessoas que vivem com HIV foram discutidas de maneira aberta e respeitosa, criando um espaço favorável à expressão de dúvidas e à revisão de conceitos.

Os estudantes participaram da elaboração de propostas educativas, selecionando informações e pensando formas acessíveis e não estigmatizantes de abordar o tema. A experiência possibilitou perceber maior envolvimento do grupo e maior abertura para discutir questões inicialmente acompanhadas de insegurança ou constrangimento. Também foram observadas mudanças nas concepções apresentadas ao longo dos encontros, especialmente sobre transmissão, convivência e preconceito. A avaliação ocorreu de forma contínua, considerando a participação, os questionamentos e as reflexões compartilhadas pelos estudantes, o que permitiu adequar as atividades às necessidades identificadas.

A vivência mostrou que o papel docente ultrapassou a transmissão de informações: foi necessário escutar, acolher dúvidas, problematizar ideias e conduzir o grupo na construção de novos entendimentos. Nesse sentido, a experiência possibilitou perceber a extensão como um

espaço potente para aproximar conhecimento científico e realidade, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e contribuindo para que futuros enfermeiros desenvolvam uma postura mais segura, ética e respeitosa diante das pessoas que vivem com HIV.

CONCLUSÃO

A experiência evidenciou que a participação docente nas ações extensionistas foi essencial para transformar conteúdos sobre HIV/AIDS em oportunidades de reflexão e aprendizagem. Os encontros favoreceram a revisão de conhecimentos, a expressão de dúvidas e o questionamento de ideias associadas ao preconceito e à discriminação, aproximando os estudantes de uma compreensão mais sensível e responsável sobre o cuidado.

Como aprendizado, destacou-se a importância de criar espaços seguros para o diálogo e para a construção coletiva de saberes. A continuidade dessas ações pode ampliar o protagonismo estudantil e fortalecer iniciativas educativas voltadas à prevenção, à informação qualificada e à redução do estigma no contexto universitário e comunitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Mann J, Tarantola DJM. *AIDS in the world II*. Oxford: Oxford University Press; 1996.
2. Mann J, Tarantola DJM, Netter TW. *A aids no mundo*. Rio de Janeiro: ABIA; IMS- UERJ; 1993.
3. Parker R, Aggleton P. HIV and AIDS-related stigma and discrimination: a conceptual framework and implications for action. *Soc Sci Med*. 2003;57(1):13-24. doi:10.1016/S0277-9536(02)00304-0.
4. Ayres JRCM, Paiva V, França Júnior I. *Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde*. Curitiba: Juruá; 2009.
5. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). *Política nacional de extensão universitária*. Manaus: FORPROEX; 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 13ago 2026.
6. Parker R, Aggleton P. HIV and AIDS-related stigma and discrimination: a conceptual framework and implications for action. *Soc Sci Med*. 2003;57(1):13-24. doi:10.1016/S0277-9536(02)00304-0.
7. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

8. Siveres L, organizador. *A extensão universitária como princípio de aprendizagem*.
Brasília, DF: Liber Livro; 2013.